

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**FIAMMA RODRIGUES DE SENA  
ROSINELLI MONTEIRO DE SOUZA**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*:  
UMA DOENÇA SOCIAL E INSTITUCIONAL**

**ANÁPOLIS-GO  
2015**

**FIAMMA RODRIGUES DE SENA  
ROSINELLI MONTEIRO DE SOUZA**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*:  
UMA DOENÇA SOCIAL E INSTITUCIONAL**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação do Prof. Me. Halan Bastos Lima.

ANÁPOLIS-GO

2015

**FIAMMA RODRIGUES DE SENA  
ROSINELLI MONTEIRO DE SOUZA**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*:  
UMA DOENÇA SOCIAL E INSTITUCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Halan Bastos Lima  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

---

Prof. Dr. José Jivaldo Lima  
Convidado

# SÍNDROME DE *BURNOUT*: UMA DOENÇA SOCIAL E INSTITUCIONAL

FIAMMA RODRIGUES SENA<sup>1</sup>  
ROSINELLI MONTEIRO SOUZA<sup>2</sup>  
HALAN BASTOS LIMA<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Síndrome de *Burnout* é uma doença que causa mal estar em uma grande quantidade de professores, devido à sobrecarga de trabalho, ao desgaste físico e mental, podendo levar ao esgotamento emocional e profissional. O estudo da Síndrome de *Burnout* nos dias atuais traz benefícios à população, pois previne novos casos e atualiza o programa de prevenção, no entanto os sintomas podem variar com o passar do tempo, podendo se tornar mais complexos. O docente tem por função provocar curiosidade crítica e visão de certo ou errado, ou seja, tem a responsabilidade de formar futuros profissionais, uma sociedade de caráter. Esta pesquisa foi realizada através de leitura sistemática de artigos científicos retrós e atuais da área da saúde, como forma de comparação perante a evolução da doença, focando principalmente nos casos em docentes universitários, permitindo uma correta revisão de literatura. Após análise da bibliografia consultada conclui-se que, as sobrecargas sofridas pelos docentes prejudicam a sua capacidade intelectual, condenando-os a entrar em *Burnout*, podendo ser temporário ou não. É preciso que a sociedade juntamente com as instituições, promova ações de promoção de saúde e prevenção de doenças a fim de garantir o futuro saudável da educação/ensino superior.

**Palavras-Chave:** Doenças Ocupacionais. Docência Universitária. Estresse.

## 1. INTRODUÇÃO

Os docentes são profissionais capazes de direcionar outros seres sem conhecimento proporcionando a estes indivíduos a oportunidade de um pensamento crítico. Com o passar do tempo esta profissão vem apresentando dificuldades, pois a

---

<sup>1</sup>Pós-graduando em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis. [fiammasena@hotmail.com](mailto:fiammasena@hotmail.com)

<sup>2</sup>Pós-graduando em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis: [rosinellisouza@hotmail.com](mailto:rosinellisouza@hotmail.com)

<sup>3</sup>Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente pela Faculdade Católica de Anápolis. [fisio\\_halan@hotmail.com](mailto:fisio_halan@hotmail.com)

pressão sofrida pelos docentes no campo de trabalho, tanto por parte administrativa quanto pelos próprios alunos, prejudicam seu desempenho profissional, social e pessoal.

Partindo deste pressuposto e fundamentados sobre as Metas do Plano Nacional da Educação (PNE), meta 13 e 14 correspondente ao decênio 2011-2020, que prevê a implementação e a ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para 75% do corpo docente, sendo 35% doutores, e elevar o número de matrículas na pós-graduação *Stricto Sensu* para 60 mil mestres e 25 mil doutores; será necessário avaliar os prós e contras envolventes. Os órgãos federais e estaduais necessitarão garantir que o maior número possível de alunos possa concluir seus estudos, bem como estimulá-los a ingressar na carreira acadêmico-científica (Brasil, 2010).

Devido às propostas de implementação imposta pelo Ministério da Educação (MEC) para o PNE 2011-2020 os docentes terão que lidar com um número maior de alunos, com mais cobranças por parte administrativa, com as diferentes etapas em que se encontram esses alunos, quanto à escolaridade, com a tecnologia que envolve tudo, além do fato de ter que conciliar sua vida pessoal e social sem que uma interfira na outra.

Ao longo da carreira de docente muitos destes profissionais não separam a vida de professor da vida pessoal/social, e isto poderá levá-los ao estresse e outros sintomas que com o decorrer do tempo se transformam em uma doença denominada Síndrome de *Burnout*. Dessa forma é essencial que haja essa divisão para que se tenha um momento de descanso psicológico do seu dever profissional. A pessoa que sofre deste mal perde a vontade pela profissão, tudo na sua vida se torna um problema. Sem a ajuda esperada da sociedade e da instituição, este profissional entra em deterioração e se perde em seu próprio mundo.

O objetivo geral deste trabalho é identificar a evolução da Síndrome de *Burnout* no campo da educação superior, mas especificamente conceituar a origem do termo, descrever e interpretar o papel da sociedade no enfrentamento desta, analisando as consequências sociais e profissionais. Assim como, sua classificação como uma doença que se manifesta no contexto da atualidade e as principais circunstâncias envolventes no seu desenvolvimento.

Frente a estas considerações e acreditando na importância da temática, aqui referida, particularmente à saúde dos profissionais inseridos no sistema de

educação superior, realizou-se o presente estudo com base em leituras de artigos e livros especializados que aborda o tema aqui descrito, demonstrando as fases da Síndrome de *Burnout*, o que se pode ocorrer ao longo deste processo, bem como contribuir com a disseminação de conhecimentos aos futuros docentes e ao público em geral sobre esta doença, cada vez mais comum no meio acadêmico.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A Metodologia é o ponto chave do início de uma pesquisa, em que se desvendam os caminhos para o seu desenvolvimento, que darão contorno ao esboço do marco teórico. A metodologia “inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 2004).

A presente pesquisa foi realizada a partir da abordagem exploratória/bibliográfica de caráter qualitativo. A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2004, p. 22).

O trabalho dividiu-se em três elementos textuais: introdução que procura descrever de maneira geral acerca do tema; desenvolvimento do assunto que contempla as temáticas sobre as doenças, baseando-se em pesquisas realizadas sobre a Síndrome de *Burnout* e como esta surgiu em meio à educação superior; e analisar e interpretar pesquisas que descrevam esta síndrome.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR E O DOCENTE**

O Brasil passou a ter sua primeira universidade em meados do século XIX, para garantir os estudos dos portugueses da alta elite nascidos no Brasil Colônia,

sendo sua criação três séculos mais tarde que seus vizinhos latinos. Segundo Melo et al (2005, p. 8), “a transferência da Família Real portuguesa para o Brasil, foi responsável pela criação dos primeiros cursos superiores, no limiar do século XIX”.

As universidades atuais possuem inúmeras diversidades quanto a possibilidades de cursos, instituições e recursos para entrar no mundo acadêmico, estas instituições oferecem aos estudantes desde o ensino acadêmico regular até a pós-graduação, segurando os alunos em suas instituições.

Segundo Oliven et al (2002),

[...] a educação superior no Brasil abarca, hoje, um sistema complexo e diversificado de instituições públicas e privadas com diferentes tipos de cursos e programas, incluindo vários níveis de ensino, desde a graduação até a pós-graduação *lato e stricto sensu* (OLIVEN et al, 2002, p. 40).

Recentes pesquisas datadas de 2010 e 2011 têm demonstrado que um número cada vez maior de estudantes estão matriculados e concluindo o ensino básico, conseqüentemente ingressando no ensino superior. As instituições tiveram que abranger o número de vagas para acolher estes alunos e grande parte destas vagas disponíveis são ofertadas pelas instituições privadas.

Em seus estudos Melo et al (2005), revela que:

Dados do MEC confirmam que em nenhuma outra fase da história do país tantas pessoas frequentaram a escola. Todos esses fatos criam o que se denomina efeito cascata, ou seja, há mais estudantes se preparando para acessar a educação superior (MELO et al, 2005, p. 9).

O aumento do número de matrículas nas universidades vem causando um tumulto emocional e psicológico em grande parte dos docentes, eles então sofrendo maior sobrecarga e terão que lidar com responsabilidade em dobro, gerando estresse e uma onda de emoções incontroláveis. Quanto ao Sistema Educacional o que se espera é uma melhor qualidade de trabalho para estes professores, possibilitando que estes recebam atendimento especializado ao menor rastro da perda de vontade e pela arte de ensinar, evitando desta forma a escassez da profissão e conseqüentemente a perda deste profissional para a Síndrome de *Burnout*.

A profissão de docente universitário está sempre em constante mudança e investir em cursos de aperfeiçoamento é de extrema importância, pois, o mercado

de trabalho exige cada dia mais dos seus profissionais educadores. Segundo Sousa (2006 p. 19), “as exigências por um trabalho de qualidade são cada vez maiores em decorrência de um mercado altamente competitivo”.

Os docentes têm a função de transmitir o conhecimento aos alunos proporcionando-lhes um futuro melhor com mais oportunidades de crescimento. O dever deste é fornecer aos alunos os saberes necessários sem interferir diretamente nas decisões futuras, sempre com intuito de mostrar-lhes o melhor caminho.

Ao professor caberia o papel de jardineiro. Fertiliza-se o solo, semeia-se, mantém-se o solo úmido, protege-se o broto de pragas e ervas daninhas para que possa crescer saudável e mostrar seus frutos. Não se interfere na planta. É necessário apenas protegê-la das adversidades para que possa desenvolver em plenitude suas potencialidades naturais (TUNES et al, 2005, p. 03).

Esta definição quanto ao trabalho do professor requer uma atenção especial na educação superior, pois em uma sala de aula os números de acadêmicos podem variar em dezenas. A saúde do docente é de extrema importância não só para a qualidade de vida dele próprio, mas também para a instituição de ensino, para os alunos e para a sociedade, pois são mestres formadores de futuros profissionais.

Com as exigências que o trabalho de um professor universitário abrange torna essa profissão estressante com os problemas a serem enfrentados tanto pessoais como profissionais, como conflitos com a instituição e ou alunos.

### 3.2 ORIGEM DO TERMO *BURNOUT*: CONCEITUANDO A SÍNDROME

O *Burnout* pode ser definido como um desgaste psicológico em decorrência de reações negativas e frustrantes em um longo período de tempo sobre a realização profissional, acarretando o estresse ocupacional. *Burnout* é concebido como a síndrome da desistência, relacionado à dor do profissional que perde sua energia no trabalho, por se ver entre o que poderia fazer e o que efetivamente consegue fazer (SILVA, 2006 apud CARNEIRO, 2010).

Para Jbeili (2008, p. 3)

O termo *Burnout* tem origem inglesa e é composta por duas palavras que a princípio não combinam. *Burn* significa queimar, *out* significa fora ou exterior, em um sentido literal significa queimar para fora ou de dentro para fora, sendo também compreendida como combustão total, ou seja, consumir a pessoa ao ponto de prejudicá-la tanto na vida social quanto profissional (JBEILI, 2008, p. 3).

Uma doença que recebe o nome *Burnout* que tem por definição a descrição acima citado não poderia ser considerada uma questão isolada e sim de saúde pública, pois é algo que prejudica a vida da pessoa em todos os âmbitos, atingindo uma grande parte da população.

Quando se define uma pessoa com *Burnout* ela se encontra em condições precárias sem motivação e sem capacidade de realizar qualquer atividade por menor que fosse.

Para Skovholt (2001 apud Ferenhof et al, 2002),

Ser chamado de *Burnout* significava que a pessoa não ligava mais para qualquer coisa, exceto drogas. Como consequência de um lento processo de erosão da motivação e competência, a pessoa não era capaz de muita coisa. Por esta razão, tornava-se um '*Burnout*' (SKOVHOLT, 2001 apud FERENHOF et al, 2002, p. 5).

Ao longo dos anos inúmeras definições foram dadas a este nome (*Burnout*), desde problemas mecânicos a vícios. Hoje em dia ela descreve os mesmos sinais e sintomas para diferentes profissões.

Para Jbeili (2008), a definição é clara,

*Burnout* era considerado uma gíria em meados dos anos 1940, quando engenheiros e outros profissionais usavam esta palavra para diagnosticar problemas em motores e turbinas. Posteriormente em 1970 este termo foi utilizado para descrever pessoas usuárias de droga, que tinham suas vidas dominadas por este vício e agiam em prol de satisfazer esta necessidade. Em 1974 a Síndrome de *Burnout* foi usada pela primeira vez para descrever pessoas que sofrem de estresse crônico o que resulta em exaustão, desesperança, isolamento, entre outros sintomas que prejudicam o bem estar dos profissionais (JBEILI, 2008, p. 3).

A Síndrome de *Burnout* quando desenvolvida em docentes provoca um problema de grande escala, pois envolve a vida de outros seres que necessitam do conhecimento. Os professores ao serem consumidos por esta Síndrome perdem a noção do seu dever como educador e perdem o interesse e a vontade pela profissão. O agravante desta doença pode ser de origem institucional e social, pela

convivência com várias pessoas por tempo prolongado, este fator contribui para apatia pelo trabalho ocasionando problemas de saúde.

Professores tem sido alvo de diversas investigações, pois no exercício profissional da atividade docente encontram-se presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas. Estes estressores, se persistentes, podem levar à Síndrome de *Burnout*, considerada por Harrison (1999) como um tipo de estresse de caráter persistente vinculado a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo. *Burnout* em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia e ocasionando problemas de saúde e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão (GUGLIELMI & TATROW, 1998 apud CARLOTTO, 2002, p. 21).

Diferentes pesquisas demonstram que ao longo do estudo e análise sobre a Síndrome de *Burnout* vários autores como Maslach (2001), Reinhold (2002) e Jbeili (2008), interpretaram diferentemente as etapas desta doença, mas no apanhado final o argumento é sempre o mesmo.

Segundo Reinhold (2002 apud SILVA, 2006, p. 94, grifo nosso), no caso de professores observou-se que:

[...] diversas fases da Síndrome de *Burnout*: idealismo; realismo; estagnação e frustração ou quase-*Burnout*; apatia e *Burnout* total; fenômeno fênix. **Primeira fase:** o docente se encontra entusiasmado com a profissão, satisfeito e realizado como educador, fase do idealismo [...] **Segunda fase** vem à realidade onde ele percebe que a recompensa esperada não vem, fase do realismo. Neste momento o docente intensifica suas metas para se alto satisfazer, isso automaticamente o frustra fazendo-o questionar sua competência [...] **Terceira fase:** inicia o entusiasmo que rapidamente se torna fadiga crônica, fase da estagnação e frustração ou quase *Burnout*. Quando começam a aparecer à irritabilidade, fuga dos contatos, atrasos e faltas à terceira fase está completa [...] **Quarta fase:** é preenchida pela apatia e *Burnout* total, onde o profissional perdeu a esperança, sua autoestima está péssima chegando à depressão. Neste ponto o docente perdeu o sentido de viver e de trabalhar surgindo à vontade de abandonar o dever como educador [...] **Quinta fase:** e última fase é o fenômeno fênix, onde muitos não alcançam, pois é o ressurgimento da vida e da profissão, mesmo não alcançando seus objetivos no local onde se está este profissional é capaz de recomeçar, abandonar o que lhe aflige e fortalecer-se. Os que não alcançam tal satisfação simplesmente esperam a vida passar e convive com os problemas psicossociais e institucionais (REINHOLD, 2002 apud SILVA, 2006, p. 94)

Para JBEILI (2008, grifo nosso), na **primeira fase** compromete-se a vontade do docente em ir trabalhar, desanimado ou se perde o prazer, começa a *sentir* dores

em regiões distintas do corpo como, por exemplo: costas, colunas, pescoço, no geral o docente se sente mal, mas não sabe o porquê de tantas sensações. Na **segunda fase** as relações interpessoais ficam fragilizadas, pensamentos de desconfiança quanto aos colegas e até mesmo com sua chefia, devido aos sintomas da primeira fase surgem às licenças médicas e faltas, abstenção a decisões. A **terceira fase** se caracteriza pela perda de suas habilidades e competências o que se torna propício ao erro operacional, a concentração e a memória são prejudicadas, se alto medicam, pois surgem alergias e outras doenças, como consequência iniciam o consumo de bebidas alcoólica e indiferentes quanto ao trabalho. Na **quarta fase** se torna alcoólatra, e se vicia em outras drogas lícitas e ilícitas, pensamentos de suicídio, com o comprometimento das suas funções é obrigado a se afastar do seu cargo.

Todos estes fatores influenciam na qualidade de vida do docente tanto pessoal, quanto profissional. Cada vez que este profissional entra em sala de aula fortalece cada sintoma descrito acima, pois o professor muitas vezes ignora os sintomas não por desconhecer esta doença, mas pelo fato de ter que cumprir com o dever de educador que outrora havia feito um compromisso com ele mesmo, com a universidade e com a sociedade.

### 3.3 AS DIMENSÕES DA SÍNDROME DE *BURNOUT*: ENFOQUE SOBRE O SOCIAL

A globalização fez com que este profissional exigisse mais de si, buscando mais capacitação, devido ao medo de perder o emprego e de não conseguir acompanhar o desenvolvimento tecnológico e a evolução da ciência, gerando estresse, competitividade, frustração, ansiedade e apreensão, podendo adoecer e entrar em *Burnout*, sendo assim substituído devido a uma sociedade que visa apenas o lucro e não prioriza a humanização no ambiente de trabalho.

Em seus estudos Sousa, (2006) concebe a Síndrome de *Burnout* como:

[...] um problema pessoal, mas do ambiente social em que o trabalhador está inserido [...] diferentemente das reações agudas do estresse que se desenvolvem em resposta a incidentes críticos específicos, é uma reação a fontes de estresses ocupacionais contínuos que se acumulam (SOUSA, 2006, p. 25).

A falta de apoio social e institucional agrega uma carga maior aos fatores de risco que contribuem para o surgimento da Síndrome de *Burnout* como, por exemplo, sobrecarga de trabalho, discriminação sexual, pressões emocionais, remuneração insuficiente, entre outros.

Segundo Carneiro (2010),

São várias as causas para o aparecimento da síndrome de *Burnout*, como o estresse laboral, carga de trabalho elevada, contato direto com pessoas, pressão para produtividade; personalidade perfeccionista, alta expectativa em relação ao futuro profissional, características individuais de cada trabalhador, o clima organizacional e as condições gerais durante a execução do trabalho (CARNEIRO, 2010 p. 28-29).

Se a instituição visa apenas resultados e não reconhece o lado humano do trabalhador, aumenta-se o risco de desenvolver a Síndrome. Os professores mais propensos a desenvolver a Síndrome de *Burnout* são aqueles que colocam expectativas demasiadas no trabalho e na carreira profissional e não vê a profissão pelo lado real, esperam mais do que se tem e acabam se frustrando.

A ameaça é minimizada quando o professor tem percepções de sucesso e de fracasso e tem uma visão realista de suas expectativas e julgamentos em relação ao seu trabalho. Para Moreno & Olivier (1993 apud CARNEIRO, 2010, p.31), "os trabalhadores mais afetados são os profissionais mais iludidos, esperançosos, com altas expectativas em que a realidade limita e frustra".

Para Maslach & Jackson, (1981, apud CARNEIRO, 2010),

O *Burnout* é caracterizado como uma resposta ao estresse ocupacional crônico que compreende a experiência de encontrar-se emocionalmente esgotado, com atitudes e sentimentos negativos para com as pessoas com as quais trabalha e com seu papel profissional (MASLACH & JACKSON, 1981, apud CARNEIRO, 2010 p. 28).

A sociedade exerce influência sobre os docentes quando estão com a Síndrome de *Burnout*, pois a exigência social requerida se baseia no que este indivíduo pode lhe oferecer quanto profissional. Quando suas funções ficam comprometidas a sociedade os julga incapazes de transmitir o conhecimento necessário para o aprendizado que se espera. Para que se tornem incapazes os docentes enfrentam três dimensões, o esgotar-se completamente, mudança da personalidade e falta de realização do que se espera a respeito do trabalho.

Segundo SOUSA, (2006 p.42). O *Burnout* gera a tendência de uma evolução negativa no trabalho, afeta a habilidade profissional e a disposição de atender às necessidades dos estudantes. Uma vez afetada as habilidades do docente para lecionar, os alunos se prejudicam, pois o conhecimento adquirido pelo professor e que devem ser repassados para os alunos são perdidos outrora pela Síndrome de *Burnout*.

Segundo Sousa (2006),

Em 1976, Christina Maslach professora de psicologia na Califórnia (EUA), interessou-se pelo tema *Burnout* e o relacionou com o resultado do comportamento do profissional de prestação de serviços que atendia a pessoas e a influência da carga emocional do trabalho. Maslach foi considerada uma das líderes das pesquisas que retrata a Síndrome de *Burnout* no mundo, pelos estudos e pesquisas desenvolvidas por ela (SOUSA, 2006 p. 27).

O *Burnout* afeta o profissional em consequência de um estresse que vem se acumulando com o tempo, deixando-o desanimado, descontente, exausto, falta de força de vontade, o trabalho perde o sentido e a empolgação.

Para Maslach et al (2001 apud CARNEIRO, 2010),

*Burnout* é um fenômeno psicossocial que surge como resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos em situações de trabalho, sendo constituído de três dimensões que são independentes (exaustão emocional, despersonalização ou cinismo e baixa realização profissional ou ineficácia) (MASLACH et al, 2001 apud CARNEIRO, 2010 p. 28),

São características que representam as dimensões da fase do *Burnout*, que apesar da divergência entre alguns autores, a teoria de Maslach e a mais aceita e citada nas pesquisas sobre Síndrome de *Burnout* que auxilia no entendimento e na prevenção desta doença. De acordo com as pesquisas realizadas, onde vários autores confirmam que o *Burnout* é apresentado como uma variável que envolve três dimensões. O quadro abaixo apresenta as dimensões e as características, explicando cada variável.

**Quadro 01 –**Características da Síndrome de *Burnout* e suas Dimensões.

DIMENSÕES	CARACTERÍSTICAS
Exaustão Emocional	Situação em que os trabalhadores sentem que não podem dar mais de si mesmos em nível afetivo. Percebem esgotada a energia, os recursos emocionais próprios, em razão do contato diário com os problemas.
Cinismo	Desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas e de cinismo às pessoas destinatárias do trabalho, endurecimento afetivo.
Ineficácia	Tendência de uma evolução negativa no trabalho, afetando a habilidade para realização do trabalho, e do atendimento ou contato com as pessoas usuárias do trabalho, bem como com a organização.

Fonte: Sousa (2006).

Segundo Maslach (2006, apud SOUSA, 2006 p. 30), A exaustão emocional está relacionada aos aspectos individuais. Essa dimensão está relacionada a sentimentos de esgotamento emocional, onde o trabalhador sente que não pode dar mais de si devido à sobrecarga de trabalho. O cinismo refere-se à reação e atitudes negativas em relação ao trabalho, um distanciamento dos colegas e atividades. A ineficácia é um sentimento de incompetência, falta de realização profissional na qual o trabalhador tem a sensação de falta de recursos e apoio no trabalho.

Para CARLOTTO (2004, p.148). A síndrome de *Burnout* apresenta uma reação à tensão emocional crônica causada por se lidar excessivamente com pessoas. O contato direto e diário com os alunos, no caso dos professores, fator este que contribui de forma significativa para o surgimento de um estresse laboral, que no decorrer do tempo pode se agravar e é onde o profissional entrar nas dimensões exaustão emocional, cinismo e ineficácia. O Maslach *Burnout* Inventory (MBI), elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978, avalia o trabalhador em uma escala de medida e fatores de acordo com estas três dimensões, o mesmo tem sido utilizado como instrumento de estudos para muitos pesquisadores que buscam o entendimento e o tratamento para esta Síndrome.

A prevenção do *Burnout* em docentes não é tarefa fácil e solitária, depende de todos os atores envolvidos dentro do processo ensino-aprendizagem e modificação do meio ambiente laboral do professor (CARNEIRO, 2010 p.39).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a formação das universidades até os dias atuais sempre se fez necessário profissionais qualificados para ministrar as disciplinas oferecidas. É dever da universidade garantir um ambiente e condições de trabalho saudáveis para que este indivíduo consiga desempenhar as suas ações, garantindo que docentes e discentes convivam juntamente sem intercorrências em um ambiente sadio.

A sobrecarga sofrida pelos professores prejudicam a sua capacidade de lecionar, pois ele perde o interesse pela arte do aprender/ensinar, com o passar do tempo e com o acúmulo de estresse, magoas e decepções não há outro destino a não ser entrar em *Burnout*, podendo ser temporário ou não.

Os professores que adquirem a Síndrome de *Burnout* durante sua vida profissional passam por etapas onde vários problemas têm que ser enfrentados. Com a ajuda de profissionais qualificados, da família, da instituição e sociedade, alguns destes docentes conseguem se reerguer e adquirir sua confiança para voltar à sala de aula outros não.

O dever da sociedade é apoiar e não discriminar o docente, entender que é uma doença que se não tratada pode ser irreversível, provocar uma avalanche no social da população, interferir no futuro das gerações, parece ser exagero a descrição desta doença, mas uma doença que faz com que a pessoa perca a vontade pela vida, que se deixa consumir por inteiro não possui descrição inferior. Se não houver educadores não haverá pensadores, pessoas capazes de concluir algo começado.

## ABSTRACT

The Burnout syndrome is a disease that causes discomfort in a lot of teachers due to work overload, the physical and mental wear and can lead to emotional and burnout. The study of burnout syndrome nowadays brings benefits to the population, because it prevents new cases and update the prevention program, though symptoms may vary over time and can become more complex. The teacher has the task trigger curiosity and criticizes a certain vision or wrong, that is, has the responsibility to train future professionals, a character

society. This research was conducted through systematic reading of twine and current scientific articles in the health field as a way of comparison at the evolution of the disease, focusing especially where university professors, allowing a proper literature review. After examination of the bibliography it is concluded that the burdens suffered by teachers jeopardize its intellectual capacity, condemning them to get in Burnout, which may be temporary or not. We need a society with institutions, promote health promotion and disease prevention in order to ensure the healthy future of education / higher education.

**Keywords:** Occupational Diseases. University teaching. Stress.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O PNE 2011-2020: metas e estratégias**, p. 81 à 87, 2010. Disponível em:<[www.fne.mec.gov.br](http://www.fne.mec.gov.br)>. Acesso em: 09 abr. 2015.

CARLOTTO, M.S. **A síndrome de burnout e o trabalho docente**. Net. Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002. Psicologia em Estudo. Disponível em:<[www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf)>. Acesso em 07 nov. 2014.

CARLOTTO, M.S. et al. **Análise fatorial do maslachburnoutinventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares**. Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004. Psicologia em Estudo. Disponível em:<[www.scielo.org.br/pdf.com](http://www.scielo.org.br/pdf.com)>. Acesso em 04 de fev. 2015.

CARNEIRO, R. M. **Síndrome de burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário**. Anápolis, 2010. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – Uni EVANGÉLICA. (Dissertação de Mestrado – UniEVANGÉLICA). Disponível em:<[www.unievangelica.edu.br](http://www.unievangelica.edu.br)>. Acesso em 04 de fev. 2015.

FERENHOF, I.A. et al. **Burnout em professores**. Net. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 131/151. 2002. ECCOS – revista científica – Avaliação e Mudanças. Disponível em:<[www.sépia.No.sapo.pt/Sepia\\_ECCOS\\_junho\\_2.pdf](http://www.sépia.No.sapo.pt/Sepia_ECCOS_junho_2.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2015.

JBEILI, C. **Síndrome de Burnout: Identificação, tratamento e prevenção**. Net. Brasília-DF 2008. Cartilha informativa de prevenção à Síndrome de burnout em professores. Disponível em:<[www.psicopedagogia.com.br/.../burnout2.pdf](http://www.psicopedagogia.com.br/.../burnout2.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2015.

MELO R. A. et al. **A formação docente no brasil**. Florianópolis, SC, 2005. Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária INPEAU/ UFSC. Disponível em:<[www.formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/12/53/9](http://www.formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/12/53/9)>. Acesso em: 04 abri. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEN, A. C. et al. **Aeducação superior no brasil.** Porto Alegre, novembro de 2002. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – Unesco – Caracas. Disponível em:<[www.unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139317por.pdf](http://www.unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139317por.pdf)>. Acesso em: 04 abri. 2015.

SILVA, M. E.P. **Burnout:** por que sofrem os professores?.Net. Rio de Janeiro, ano 6, n. 1, 1º semestre de 2006. Estudos e pesquisas em psicologia. Disponível em:<[www.revispsi.uerj.br/v6n1/...v6n1a08.pdf](http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/...v6n1a08.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2015.

SOUSA, I. F. **Burnout em professores universitários:** análise de um modelo mediacional. Goiânia, 2006. Universidade Católica de Goiás, departamento de Psicologia. Disponível em:<[www.tede.biblioteca.ucg.br/tde.../11/.../lvone%20Felix%20de%20Sousa.pdf](http://www.tede.biblioteca.ucg.br/tde.../11/.../lvone%20Felix%20de%20Sousa.pdf)>. Acesso em: 04 abri. 2015.

TUNES, E. et al. **O professor e o ato de ensinar.** Brasília, v. 35, n. 126. Cadernos de Pesquisa. 2005.